

A SOCIOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA REFLEXÃO CRÍTICA

NARA BEATRIZ MATIAS SOARES¹; MANOELA VIEIRA NEUTZLING²; LAYLSON MOTA MACHADO³; GABRIELA PECANTET SIQUEIRA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – mnarabeatriz@yahoo.com

²Universidade Federal de Pelotas – manoelaneutzling@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – laylsonmm@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gabrielapecantet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O curso Desafio Pré-universitário Popular é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (PREC/UFPEL) que visa atender estudantes de baixa renda no preparo para ingresso ao ensino superior, seguindo os princípios da Educação Popular, fundamentados na obra de Paulo Freire (2022). No ano de 2023, o curso contou com duas turmas extensivas, uma turma presencial, no turno da tarde, e outra *online*, no noturno¹. A turma presencial era composta majoritariamente por mulheres, pessoas brancas, jovens e residentes de bairros periféricos de Pelotas. Já a turma da modalidade *online* apresentava uma composição variável, uma vez que o acesso à sala de aula virtual era aberto, permitindo a participação de pessoas diversas. Apesar disso, notou-se uma predominância de participações oriundas da região sul do Rio Grande do Sul, de municípios como Canguçu, Pelotas, Capão do Leão, Morro Redondo e Rio Grande, especialmente nos últimos meses do ano (SIQUEIRA, 2023).

As disciplinas ofertadas são: Atualidades, Biologia, Filosofia, Física, Geografia, História, Linguagens – Língua Estrangeira (Espanhol e Inglês), Literatura, Português, Redação –, Matemática, Química e Sociologia. Entre as disciplinas ofertadas. Atualidades é um espaço interdisciplinar onde pessoas pesquisadoras de diversas áreas do conhecimento, bem como integrantes de movimentos sociais e da comunidade em geral, são convidadas para tratar de temas contemporâneos, ampliando o repertório crítico e reflexivo das pessoas educandas.

Este trabalho apresenta relatos de experiências de duas pesquisadoras e um pesquisador, vinculados ao Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFPEL, a partir da participação nesse espaço, em 2023, ao tratar dos seguintes temas: identidade e luta quilombola; conflitos ambientais e luta territorial de povos e comunidades tradicionais; e políticas públicas e juventudes. Os dois primeiros temas foram tratados somente na turma da modalidade online e o terceiro tanto na turma presencial quanto *online*. Os temas foram trabalhados de forma expositiva, com a utilização de slides, articulados com diálogos com as pessoas educandas, que também tiveram a oportunidade de levantar questionamentos.

2. METODOLOGIA

Os encontros ocorreram com a apresentação de slides que trouxeram uma combinação de mapas, esquemas, conceitos-chave, fotos das comunidades e grupos apresentados para facilitar a compreensão da exposição. Esses elementos visuais também foram integrados para promover o engajamento das pessoas educandas.

¹ As aulas *online* surgiram como formato alternativo na Pandemia da Covid-19 em 2020, permanecendo após o retorno gradual da turma presencial, tendo em vista a possibilidade de alcançar um público maior.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A exposição intitulada “Conflitos ambientais e disputas territoriais de povos e comunidades tradicionais para a manutenção dos modos de vida”, ocorreu no dia 9 de agosto de 2023 para a turma da modalidade *online*, pelo doutorando em Sociologia Laylson Machado (PPGS/UFPEL), que pesquisa sobre o tema desde 2017. O objetivo principal foi fomentar reflexões a respeito dos conflitos ambientais enfrentados por povos e comunidades tradicionais no Brasil a partir das experiências vivenciadas pela população ribeirinha do Acampamento Coragem, que historicamente utilizam a beira do rio Tocantins como território de permanência de onde mobilizam seus modos de vida. Após a implantação da Usina Hidrelétrica de Estreito (MA), o Acampamento enfrenta os efeitos, disputas e injustiças ambientais ocasionados pela instalação do empreendimento na região em que vivem (MACHADO; SIEBEN; OLIVEIRA; AMARIO, 2023).

O debate tratou de questões sobre a complexidade das disputas territoriais envolvendo grandes empreendimentos como a construção de usinas hidrelétricas e a defesa dos territórios de povos e comunidades tradicionais. A ação neoliberal de projetos desenvolvimentistas tem acarretado em grandes afetações ao bem comum, como as mudanças climáticas, a crise hídrica, a exploração da região amazônica e a perpetuação de um modelo energético que expropria e reproduz as desigualdades de determinados grupos sociais (ZHOURI; LASCHEFSKI, 2010). Também foi destacada a complexa inter-relação entre a natureza e povos e comunidades populações tradicionais, mostrando como suas lutas vão além da preservação ambiental, mas envolvem disputas por território e modos de vida. Os enfrentamentos que as comunidades atingidas acionam, para permanecerem ocupando as margens do rio, mobilizam seus modos de vida e (re)existindo em seus territórios de origem.

A aula “Comunidades quilombolas de Canguçu: Pelas lentes de uma quilombola”, ocorreu no dia 11 de outubro de 2023 e a convidada foi a doutoranda em Sociologia e quilombola Nara Soares (PPGS/UFPEL) que investiga sobre comunidades quilombolas desde a graduação. Em seu percurso acadêmico, busca fortalecer sua identidade e dar visibilidade à comunidade quilombola, além de defender que as universidades promovam uma inclusão epistêmica, incorporando os saberes e perspectivas dos grupos que as compõem em suas bibliografias. O foco do encontro foi a identidade quilombola, destacando a resistência histórica das comunidades quilombolas na região sul do Rio Grande do Sul. Foram tratadas também questões relacionadas aos direitos das comunidades quilombolas e seus saberes.

Por muito tempo os povos originários foram invisibilizados no Brasil e houve muita luta através do movimento negro e quilombola para se conquistar direitos. Um exemplo é o direito à educação que garantiu o ingresso de quilombolas nas instituições de ensino superior possibilitando o fortalecimento de suas identidades, a inserção de sua cultura e saberes em seus trabalhos acadêmicos e por consequência nos cursos. O reconhecimento dos seus direitos também incentiva pessoas pertencentes a esse grupo a almejar uma formação superior, ocupando um espaço que é seu, e poder, nesses espaços, apresentar sua cultura, seus saberes e tornando os ambientes acadêmicos realmente diversificado.

O encontro denominado “Juventudes e direitos: Você tem fome de quê? Você tem sede de quê?” ocorreu dia 18 de outubro (na modalidade online) e 20 de outubro de 2023 (presencialmente) com a Manoela Neutzling, também

doutoranda em Sociologia (PPGS/UFPeI), que tratou sobre juventude e políticas públicas voltadas para este grupo. A temática da juventude e das políticas públicas faz parte de seu interesse de pesquisa desde o mestrado, realizado entre 2017 e 2019 (NEUTZLING, 2019). A discussão abrangeu problematizações sobre as concepções do que é “ser jovem”, reconhecendo que existem diferentes juventudes, influenciadas por fatores como classe, raça e gênero. Foram apresentadas noções teóricas da Sociologia da Juventude e programas governamentais voltados à concretização de direitos sociais para a juventude, bem como a sua relação com políticas públicas setoriais.

Durante os encontros, o uso de materiais visuais ajudou a situar as localidades discutidas, narrar experiências e explicar as temáticas abordadas. O diálogo foi orientado para reflexões como a resistência à exploração econômica no contexto neoliberal, a valorização da diversidade de saberes e a necessidade de construir políticas públicas inclusivas que reconheçam as particularidades de cada grupo social. Essa abordagem não só enriqueceu o entendimento das pessoas participantes sobre as questões em pauta, mas também contribuiu para estimular a se posicionarem criticamente diante dos desafios apresentados e enfrentados por diferentes grupos e comunidades.

As aulas sobre identidade quilombola e conflitos ambientais, realizadas apenas na modalidade *online*, tiveram poucas contribuições das pessoas educandas, que se restringiram a algumas perguntas no *chat* da sala virtual. Em contraste, a aula sobre políticas públicas e juventudes, oferecida na turma presencial do projeto, favoreceu uma dinâmica mais participativa. A interação face a face promoveu discussões mais fluidas e dialógicas, permitindo um intercâmbio de ideias e experiências. No entanto, apesar das diferentes modalidades de interação, todas as falas estimularam reflexões relevantes.

Essas três experiências integraram pesquisa, ensino e extensão, contribuindo para a divulgação científica dos resultados de estudos em um ambiente educacional e de extensão universitária. As falas convergiram na importância de compreender as múltiplas dimensões da realidade brasileira e os diversos modos de vida, bem como na relevância da luta por direitos e da implementação de políticas públicas. Ao promover essas discussões, buscou-se não apenas informar, mas também proporcionar uma reflexão crítica das pessoas presentes, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para participar ativamente da sociedade e reivindicar seus direitos.

4. CONSIDERAÇÕES

As experiências relatadas tiveram como objetivo, por meio do diálogo e da interação nas aulas, fomentar a consciência crítica sobre identidade e comunidade quilombola, conflitos socioambientais e políticas públicas voltadas às juventudes. Elas destacaram a importância da compreensão das múltiplas dimensões da vida social, que são interseccionadas pela classe, raça, etnia, gênero, geração e território; bem como a relevância da conquista de direitos, promoção da justiça social e a valorização da diversidade cultural. Apesar do contraste entre as interações estabelecidas nas turmas nas modalidades *online* e presencial, devido às limitações que o ambiente virtual carrega, a utilização de materiais visuais nas exposições favoreceu a compreensão dos temas apresentados.

O curso Desafio Pré-universitário Popular ao trazer temas diversificados em Atualidades não apenas amplia os conhecimentos das pessoas educandas, mas

também estimula a reflexão crítica sobre as desigualdades sociais, as distintas formas de resistências e lutas que permeiam a realidade brasileira. O curso propiciou um espaço de diálogo entre a academia e as demandas sociais, favorecendo a troca de saberes e experiências entre pesquisadores e estudantes. Assim, o Desafio Pré-universitário Popular se consolida como um território significativo de transformação social, reafirmando o potencial da Sociologia como uma ferramenta para a reflexão crítica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2022.

GROPPO, Luis Antonio. **Introdução à Sociologia da Juventude**. 1. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2023.

MACHADO, L. M.; SIEBEN, A.; OLIVEIRA, G. da S.; AMARIO, L. M. Conflitos Socioambientais e Territorialidades em Disputa: percepções da população ribeirinha do Acampamento Coragem sobre a UHE de Estreito (MA). **Novos Rumos Sociológicos**, v. 11, p. 153-184, 2023.

NEUTZLING, M. **Os jovens em conflito com a lei na perspectiva do sistema de garantia de direitos**: Percepções a partir da rede socioeducação e do sistema judiciário em Pelotas-RS. 2019. 180 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2019.

SOARES, N. **Trajetórias e identidade quilombolas**: Uma análise geracional junto a comunidades quilombolas de Canguçu/RS. 2023. 107 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2023

SIQUEIRA, G. O curso Popular Pré-universitário Desafio por um olhar Antropológico. In.: **Anais do XXXII Congresso de Iniciação Científica** – da 9ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE), da UFPel. Pelotas/RS: UFPel, 2023.

ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K. (Orgs.). **Desenvolvimento e conflitos ambientais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 2010.